

# Representações sociais dos surdos do curso de graduação em Letras-Libras

*Simone Saldanha Carneiro Costa\**

*Celeste Azulay Kelman\*\**

## Resumo

Foi realizada uma pesquisa cujo objetivo principal era analisar as representações sociais dos alunos Surdos e profissionais do curso de graduação em Letras- Libras-Educação a Distância – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sobre o aluno surdo. Neste artigo destacamos um dos instrumentos utilizados: o questionário aplicado aos alunos surdos do curso. Trazemos para reflexão os resultados sobre as representações sociais que os Surdos têm sobre si mesmos e as representações sociais dos Surdos sobre sua situação educacional. Os resultados mostram ainda a importância da educação bilíngue para o Surdo e que esse modelo de curso os fazem sentir valorizados, capazes e iguais. Assim, a educação bilíngue é capaz de promover mudanças nas representações que os surdos têm sobre si mesmos e sobre sua própria aprendizagem.

Palavras-chave: Surdos; Ensino superior; Bilinguismo; Língua de sinais.

<http://dx.doi.org/10.5902/1984686X5451>

\* Professora/intérprete de Língua de Sinais da Secretaria de Educação do Distrito Federal, Brasília, Distrito Federal.

\*\* Professor Doutora do Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro.

## Social representations of the undergraduate deaf students of the Letras-Libras course

### Abstract

A research was conducted which main purpose was to analyze the social representations of the deaf students and professionals of the Letras -Libras course - Distance Learning at the Federal University of Santa Catarina (UFSC) about the deaf student. The paper here presented emphasizes data collected on the questionnaire applied to deaf students enrolled on this course. Results show what kind of social representations deaf people have about themselves and about their educational situation. Results also show the importance of a bilingual education for the Deaf and stresses how this kind of course is suitable to empowerment and make them feel more equal and capable. Therefore, bilingual education can promote changings in the representations they have about themselves and about their learning.

Keywords: Deaf; Higher education; Bilingualism; Signlanguage.

### Introdução

Novas discussões e pesquisas mostram cada vez mais a necessidade de uma educação bilíngue para os Surdos (QUADROS, 2008; LIMA-SALLES et al, 2004). Essa educação bilíngue parte do pressuposto de que o Surdo tem como sua primeira língua (L1) a língua de sinais - Libras. Esta língua foi reconhecida pela Lei nº 10.436/2002. Cada país tem sua língua de sinais própria.

Assim, a pesquisa foi desenvolvida como forma de contribuir para ampliar as discussões sobre a surdez a partir da Teoria das Representações Sociais.

### Referencial teórico

#### *Representações sociais: teoria e prática*

As representações sociais são estruturadas dentro de um tempo histórico e social e servem de orientação para a construção das práticas cotidianas dos indivíduos (SPINK, 2008). Para Minayo (2008, p.109), as

representações sociais mostram a “visão de mundo de determinada época”. Desse modo, a ocasião é oportuna para o estudo das representações sociais no curso Letras – Libras/EaD – UFSC, pois esse curso de graduação apresenta-se como um diferencial para a educação superior de Surdos e vem proporcionando novas discussões sobre a educação bilíngue para Surdo e a importância do ensino de língua de sinais o mais cedo possível para a criança surda, como será explicado a seguir.

Adotamos a perspectiva teórica de Moscovici por ter sido ele quem introduziu a investigação das representações sociais nos estudos psicossociais. Para ele, as representações sociais estão presentes em todas as interações humanas. Elas se configuram a partir da linguagem e da comunicação. São as ideias e concepções elaboradas pelo grupo social. Atuam na elaboração de comportamentos e são elaboradas e se desenvolvem por meio da comunicação estabelecida entre os indivíduos. Para Jodelet (2001), colaboradora de Moscovici, as representações sociais estão presentes em todas as ações comunicativas do indivíduo e se concretizam nos comportamentos e nas interações que existem entre eles. Por meio das ações comunicativas expressas pela linguagem, se favorece a construção de um consenso sobre a realidade que é compartilhada pelo grupo.

O estudo das representações sociais tem sido alvo de interesse de diversos campos de pesquisa. Suas aplicações ocorrem principalmente nas áreas da Psicologia Social, da Sociologia, da Linguística e da Educação. Diante das diferentes possibilidades de campos de atuação apresentadas pela Teoria das Representações Sociais, buscamos investigar sua presença no curso de Letras – Libras/EaD – UFSC, já que se apresenta como um curso que traz como diferencial um ensino bilíngue na educação superior a distância para Surdos e pessoas ouvintes que também são usuários da Libras e que desejam atuar na educação de Surdos. A iniciativa desse curso está inserida em um contexto histórico-social que favorece a propagação de novas representações sociais da surdez e que vem contribuir para novas ações quanto à educação de Surdos.

O estudo das representações sociais no campo da educação tem crescido nos últimos anos, contribuindo para que se veja com maior nitidez a ação do sujeito que é constituído e constituinte nesse espaço. Esses estudos corroboram para a compreensão do lugar das pessoas com necessidades especiais na sociedade. O lugar destinado a elas é, muitas vezes, de afastamento da vida social, intelectual e política. Mesmo que pesquisas apresentem e promovam novas discussões sobre a autonomia das pessoas com desenvolvimento atípico, no imaginário social e individual tendem a predominar as ideias que antes foram construídas sobre essas pessoas: ideias pautadas sobre a herança de teorias que tinham a pessoa

com deficiência como incapaz de desenvolver qualquer atividade que fosse socialmente valorizada (TUNES; BARTOLO, 2006).

O aspecto biológico do sujeito, quando considerado como determinante para a aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais, prejudica o seu desenvolvimento no processo de aprendizagem. As limitações são ressaltadas em detrimento das possibilidades e potencialidade para aprender. O professor vê-se como incapaz de contribuir para uma mudança, já que considera que pouco ou quase nada pode ser feito e que não sabe como fazê-lo. Isso leva o professor a sentir-se desqualificado para trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais (COELHO, 2009). Essa visão representa um dos obstáculos para que aconteçam mudanças significativas em sua aprendizagem.

Além disso, as representações sociais também estão presentes nos discursos sobre a educação inclusiva. As representações sociais construídas sobre as deficiências e a educação especial apresentam-se hoje fortemente estruturadas e estabelecidas na sociedade. Mesmo diante de novos paradigmas para a educação especial, essas representações sociais mostram-se resistentes e arraigadas a um discurso anacrônico. No entanto, sabemos que é possível haver uma transformação nas representações sociais (ABRIC, 2000).

### *O bilinguismo na Educação Superior para os Surdos*

Uma das propostas para educação de Surdos é o bilinguismo. Por bilinguismo entende-se o uso de diferentes línguas (duas ou mais) em diferentes contextos sociais (QUADROS, 2008). O bilinguismo na educação dos Surdos privilegia a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais como primeira língua (L1) e a escrita e leitura do português como segunda língua (L2) (LIMA-SALLES et al, 2004). Essa proposta nasce da reivindicação pelo reconhecimento de uma cultura própria e do direito de ser diferente. Cultura surda é aqui entendida como a forma de interagir e perceber o mundo por meio de experiências visuais. Concordamos com Moura (2000, p.66) quando diz: “A cultura não é vista como estando relacionada à etnia, nação ou nacionalidade, mas como um lugar de direitos coletivos para a determinação própria de grupos”. Isso reflete a necessidade do reconhecimento de uma sociedade multicultural, que busca romper com os resquícios do monoculturalismo.

Na realidade de muitas escolas brasileiras, a língua de sinais segue como coadjuvante na educação de Surdos. A língua portuguesa continua com status de maior importância para a aprendizagem, contribuindo para que o processo ensino/ aprendizagem do aluno surdo ocorra de forma excludente (QUADROS, 2008).

O curso de graduação de licenciatura em Letras – Libras/EAD – UFSC é uma das experiências na educação de Surdos que segue o ensino bilíngue. Adquire maior dimensão por ser à distância e ocorrer em diferentes regiões do Brasil. Ele responde a uma demanda de formação de profissionais surdos e ouvintes para atuar na própria educação de surdos. Para atender a essa demanda, fez-se necessária a oferta de um curso de formação que possa acolher as necessidades regionais. O Decreto 5.626/05, que trata da formação do profissional para atuar na educação de surdos, inaugurou esse caminho.

Todo o trabalho pedagógico do curso de licenciatura em Letras – Libras privilegiou a língua de sinais como língua do Surdo, o que lhe conferiu uma oportunidade de ter acesso ao conhecimento acadêmico de modo efetivo. Cerny e Quadros (2009) entenderam que o curso revelava-se com um verdadeiro desafio por ser a distância e por trabalhar com a língua de sinais como o meio ótimo, preferencial, de aprender e ensinar dos Surdos. Este curso ocorreu em duas versões: uma em 2006 e outra em 2008.

A priorização da língua de sinais como meio de instrução para a educação do Surdo oportuniza momentos de troca de experiências e maior interação entre professores e alunos, desse modo, a aprendizagem se dá em diferentes momentos e espaços. Zabalza (2004, p. 194) lembra que:

O aprender é como conversar: recriamos nosso próprio discurso à medida que interagimos com o discurso alheio, ou seja, o que os outros dizem ou fazem modifica o que eu mesmo digo ou faço; caso contrário, isso não seria um diálogo em que cada um intervém sem considerar o que o outro diz e sem mesmo considerar o que dissemos em frases anteriores da conversa, agindo à margem das condições que o próprio contexto determina.

O ensino bilíngue para o Surdo inaugura novas possibilidades para pesquisas e estudos que tenham por objetivo propiciar uma educação melhor aos Surdos. Assim, levantamos alguns questionamentos: O que os Surdos pensam do curso a distância? Quais as representações sociais que os Surdos fazem sobre si mesmos?

## Metodologia

Essa pesquisa por tem base na Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2007). É de natureza qualitativa e possui caráter exploratório. Seu delineamento é de um estudo de caso. Originalmente foram usados

três diferentes instrumentos para fazer o levantamento das representações: observação, entrevistas e questionários. O resultado é tecido a partir do entrelaçamento das informações obtidas pelos diferentes instrumentos que ajudam a dar maior inteligibilidade na construção do conhecimento. Neste artigo, porém, enfatizaremos a análise dos dados encontrados em apenas um dos instrumentos: os questionários aplicados aos alunos surdos.

O questionário foi inicialmente aplicado para quarenta e cinco alunos surdos do curso de Graduação em Licenciatura Letras – Libras do polo da Universidade de Brasília (UnB), mas só trinta e oito foram aproveitados nas análises porque em sete questionários não foi possível identificar as representações sociais nas respostas dos entrevistados. Desses trinta e oito, vinte e três são da turma de 2006 e quinze da turma de 2008. O questionário foi devidamente traduzido e explicado em Libras pela própria pesquisadora.

#### *Caracterização dos participantes:*

A idade dos trinta e oito alunos surdos participantes varia de 21 a 58 anos, sendo vinte e dois do sexo masculino e 16 do sexo feminino.

#### Resultados e discussão

Obtivemos resultados que foram organizados em duas categorias:

- Representações sociais dos alunos surdos sobre si mesmos
- Representações sociais dos Surdos sobre a situação educacional dos Surdos que ingressam no Letras – Libras.

#### Representações sociais dos alunos surdos sobre si mesmos

Foi utilizado o Software Evoc (Ensemble de Programmes Permettant L'analyse des Evocations), versão 2003, para o desenvolvimento da análise do questionário aplicado aos alunos surdos. Esse software foi desenvolvido por Pierre Vergès (1992 apud SÁ, 2002) e seus colaboradores na França e serve para realizar análise de vocábulos. Essa técnica de análise permite “o acesso ao núcleo central da representação com base na evocação de palavras a partir de um termo indutor” (SÁ, 2002, p.116).

Obtivemos as seguintes respostas:

Dentre 38 cursistas surdos do Letras – Libras do polo UnB respondentes, 12 disseram que Surdo é aquele que tem “identidade própria”, 7 disseram que o Surdo é “pessoa igual” e mais 3 que responderam “pessoas-iguais” e 9 disseram que a “Libras é importante”.

A primeira resposta mais evocada foi sobre identidade própria. Isso nos mostra que os Surdos do curso Letras – Libras possuíam uma representação social sobre si como pessoas com identidade e língua próprias e que são iguais às outras e, por isso, têm os mesmos direitos de acesso a educação, trabalho, participação política e social. Não se mostraram com sentimentos de inferioridade. Pelo contrário, perceberam sua diferença, mas ela não os impossibilita de prosseguir na vida acadêmica. Pelo menos 15 alunos dentre os 38 pesquisados fizeram o curso Letras – Libras como segunda graduação e cinco entre eles fizeram o mestrado em Linguística na UnB.

Em um curso a distância, o ambiente virtual torna-se importante para o desenvolvimento das atividades programadas, a fim de estabelecer trocas de informações. Além disso, Alonso (2005) acrescenta que, nos cursos à distância, precisam acontecer também momentos de convivência. O curso de graduação Letras – Libras possuía aulas presenciais, o que possibilitou ao aluno esses momentos referidos (CERNY ; QUADROS, 2009).

Tais momentos de convivência propiciaram aos Surdos trocas de informações, de ideias e isso os ajudou a fortalecer sua identidade surda. Os grupos sociais elaboram suas representações a partir de elementos como suas crenças, valores, imagens (JODELET, 2001). Os Surdos se apropriam desses momentos para elaborar e fortalecer suas representações sociais. O depoimento de dois alunos, abaixo, ilustra bem essa importância.

*“Sou surda porque quero identidade surda e tenho cultura surda [...]” (Mara, 29 anos).*

*“Eu sou surdo e feliz; utilizo a língua de sinais e me sinto bem com a identidade surda” (Luís, 23 anos).*

A segunda representação mais evocada foi sobre ser pessoa igual ou pessoas-iguais referindo-se à questão de igualdade com as pessoas que ouvem. Essa igualdade reflete o desejo de ser respeitado em sua peculiaridade linguística e de ter seus direitos reconhecidos socialmente.

Quando o Surdo se percebe como igual, ele deixa para trás as representações sociais ancoradas em sua diferença biológica que lhe criavam um sentimento de inferioridade. Se ele se reconhece como uma pessoa igual às outras, pode lutar por uma educação melhor, trabalho, saúde etc. Se ele já se sente inferior, pensa não ter direito a nada e o que recebe já é suficiente. A mudança na representação que o Surdo tem sobre si faz que suas ações sejam dirigidas para uma participação ativa, autônoma e consciente dentro da sociedade.

As representações sociais não são estáticas, imutáveis. A mutabilidade acrescenta o valor heurístico na pesquisa sobre representações sociais, já que elas estão, antes de tudo, no indivíduo, para depois se tornarem sociais (GONZÁLEZ REY, 2003). Apesar de serem resistentes, as representações sociais podem ser transformadas (ABRIC, 2000), conferindo essa dinâmica interna previamente mencionada. Assim, nossas ideias mudam, nossas representações mudam e a sociedade também.

As representações sociais ajudam a demarcar a posição de um grupo dentro da sociedade, mas o caráter mutável das representações sociais possibilita romper com as fronteiras do preconceito, sendo o preconceito uma ideia mantida socialmente sobre uma pessoa que não surgiu de uma reflexão (MOSCOVICI, 2009). O preconceito sobre as pessoas surdas é ancorado em informações sobre sua incapacidade de se comunicar e aprender. Mas a sociedade passa constantemente por mudanças e, com ela, suas representações. Assim, também, o Surdo, que, como sujeito, vê-se de forma igual, deixando para trás o fardo de ser diferente.

A terceira representação social mais evocada foi Libras importante. A proposta do curso de Licenciatura em Letras – Libras despertou o interesse do Surdo por ter a língua de sinais como língua de instrução, ao contrário de alguns projetos de educação inclusiva que adotam o trabalho do professor intérprete de Libras na sala de aula junto com o professor regente.

Na proposta do curso de graduação em Letras – Libras, todas as disciplinas eram ministradas em Libras, e também nas aulas presenciais, as informações são passadas pelos intérpretes de Libras e tutores, que podem ser Surdos usuários de Libras ou ouvintes fluentes em Libras.

Isso é muito importante, porque sabemos que a língua é o meio que a pessoa tem para se apropriar do patrimônio sociocultural do seu grupo (VIGOTSKI, 2003). Sendo assim, ao privilegiar a Libras e não a sua tradução no ensino, o curso Letras – Libras atendeu à necessidade do aluno surdo de participar ativamente no meio social. É visível o envolvimento dos alunos no decorrer das aulas presenciais. Sua participação flui de forma natural e

espontânea. Não há necessidade de um intérprete entre o aluno e o tutor ou entre o aluno e o professor que faz uma videoconferência.

A língua é importante para o contato social (REGO, 1995) e é por meio desse contato que o sujeito se constitui como pessoa. O desenvolvimento humano emana desses momentos de contato. Para o surdo, muitas vezes, esses contatos só são possíveis na escola. No entanto, muitas escolas, apesar dos avanços legais obtidos nos últimos anos, ainda não dispõem de profissionais que possam atuar como intérpretes, e muito menos professores bilíngues em língua portuguesa e Libras para ministrar as aulas das diferentes disciplinas.

A valorização da língua de sinais no curso de Letras – Libras foi visível não só na prática como também no programa do curso e no material didático usado pelos alunos. Isso tem levado o Surdo a conhecer melhor sua própria língua e história.

O depoimento de um aluno, a seguir, reflete o quanto a língua de sinais e o contato com outros Surdos representam para eles:

*“Surdo é uma pessoa que utiliza língua de sinais. Não é deficiente, não é retardado. é normal. A diferença entre surdo e ouvinte é a língua. Cada língua tem gramática própria”. (Ana, 30 anos)*

Analisemos agora a segunda categoria.

## Representações sociais dos Surdos sobre a situação educacional dos Surdos que ingressam no Letras – Libras

A representação mais evocada foi de serem interessados. Os Surdos que entraram para o curso de graduação em Letras – Libras mostravam-se bastante interessados em aprender para serem professores de outros Surdos, como vemos no depoimento abaixo:

*“Percebo que os alunos que ingressam no Letras – Libras têm aproveitado bastante neste curso e têm grande interesse de ser professor para poder ajudar os alunos surdos” (Luíza, 48 anos).*

Outro interesse que eles possuíam era de aprender mais para ter um futuro melhor, aprofundar-se no conhecimento e influenciar o mundo. Vejamos mais um depoimento que reflete esse desejo:

*“[...] então precisa esforçar. estudar para ter futuro melhor. Eu sonho vontade ensinar aluno crescer melhor inteligente” (Paulo, 33 anos).*

Os Surdos reconhecem o valor e a importância de um ensino que o atenda em suas necessidades educacionais. Ele sabe que também precisa participar da educação de outros Surdos. Ele percebe que o curso de graduação lhe ofereceu essa oportunidade. Apenas o professor licenciado pode atuar na educação básica. Assim, o Surdo formado poderá exercer a função de professor de alunos surdos e ouvintes, no ensino da língua de sinais dentro das escolas.

O Surdo sabe da importância do grupo, das trocas, de estar junto para aprender com o outro e valoriza cada um desses momentos. Enquanto professora intérprete no ensino médio, a primeira autora desse artigo já presenciava esses momentos entre os alunos. Mesmo quando eram dispensados das aulas, eles não iam embora para suas casas. Preferiam ficar na sala de recursos conversando ou no pátio da escola. O espaço da escola ou do curso pode representar o único contexto em que a comunicação flui na interação surdo-surdo. Esses momentos de encontro fortalecem a sua identidade e o contato com a Libras possibilita o enriquecimento de seu vocabulário.

Os Surdos demonstraram interesse pelo curso porque se sentem valorizados, como vemos no depoimento de Vinícius:

*“Eu estou muito feliz porque tem faculdade – UnB Letras – Libras. O mundo vai entender. Também mostrar família e amigos. Quero que acabe o que as pessoas falam: coitados surdos. Porque surdo tem valor”.*

A palavra evocada dificuldade, que, agrupada com dificuldade com as palavras e dificuldade em acompanhar o curso pelo valor semântico, evidencia a segunda representação social.

Acreditamos que essas dificuldades advêm de um processo de escolarização que teve como base o aspecto biológico da surdez. Quando isso ocorre, as limitações dos alunos com necessidades especiais, de modo geral, ficam em destaque, enquanto que suas potencialidades para o aprender são desprezadas. As representações sociais sobre a capacidade

de aprendizagem do Surdo foram e ainda têm sido, em algumas situações, que ele é incapaz de aprender por usar a língua de sinais ou por não ter língua. De fato, como diz Vigotski (1997), se o social não atender a criança que possui um defeito biológico em suas necessidades de convivência e aprendizagem, ela se tornará deficiente. Não por causa do defeito biológico, mas por causa da sociedade, que não proporcionou a ela uma escolarização adequada às suas necessidades.

As representações sociais dos gestores e professores sobre as possibilidades de aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais constituem um dos obstáculos para que ocorram as mudanças necessárias para uma real inclusão (MITJÁNS MARTINEZ; GONZÁLEZ REY, 2006).

A história escolar de muito dos alunos surdos que agora estão no ensino superior foi de insegurança, desafios e sofrimento. Muitos projetos para educação de surdos tinham por base o oralismo, o que levava a criança a perder muito tempo aprendendo a falar e sem contemplar outros aspectos importantes para seu desenvolvimento (GOLDFELD, 1997). Sabemos que isso gerava o descrédito das famílias em relação à capacidade de seus filhos e o reforço nas representações sociais sobre a incapacidade de aprendizagem desses alunos.

Assim, podemos inferir que muitos Surdos foram prejudicados pelos projetos educativos que os impediam de comunicar-se em Libras.

As dificuldades com a leitura em português e com os conteúdos foram ressaltadas pelos alunos e revelaram que o modelo de educação ao qual foram submetidos era falho em atendê-los em sua especificidade.

Vejamos abaixo depoimento de um aluno em relação a essa dificuldade:

*“Eu gosto Letras – Libras, mas muito difícil alguns textos em português [...]” (Felipe, 35 anos).*

Pelas representações evocadas, fica claro que está acontecendo uma mudança. Os Surdos motivados, autoconscientes e unidos por uma identidade tornam-se protagonistas de suas reivindicações. Não serão somente os professores, familiares ou representantes a falar por eles, mas eles mesmos. E, assim, é possível que tenhamos uma educação de Surdos que de fato contribua para uma verdadeira inclusão das pessoas surdas na sociedade.

## Considerações finais

Os resultados obtidos nesse estudo ressaltam a importância de uma educação bilíngue para o Surdo. As representações sociais expressas pelos alunos do curso Letras-Libras revelaram que foi significativa a experiência em um curso que valoriza a língua de sinais. Isso os fez sentirem-se capazes, valorizados, e iguais. Com relação às representações sobre sua situação educacional, os Surdos reconheceram a dificuldade com a língua portuguesa, mas se viram como capazes e interessados em continuar no curso.

O Curso de graduação de Licenciatura em Letras-Libras abriu novas perspectivas de futuro para os Surdos no Brasil. Depois de formados esses alunos estavam destinados a ingressar em salas de aulas para ministrarem aulas de Libras para ouvintes e Surdos, aulas de língua portuguesa para Surdos, etc. Esses profissionais provavelmente ocuparam espaços anteriormente não ocupados pelos Surdos. Estarão nas salas de professores conversando, e discutindo sobre os novos caminhos para educação de Surdos no Brasil, sendo protagonistas da escolarização de crianças e jovens Surdos. Assim, contribuindo para que as representações sociais sobre a aprendizagem dos Surdos não estejam mais baseadas em seu defeito biológico, mas encontrem apoio em sua potencialidade.

## Referências

ABRIC, J. C. A abordagem Estrutural das Representações Sociais. In: MOREIRA, A. S. P. (Org.) e OLIVEIRA, D. C. de (Org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. Goiânia: AB, 2000.

ALONSO, K. M. Algumas considerações sobre a educação à distância, aprendizagens e a gestão de sistemas não-presenciais de ensino. In: PRETI, O. (Org.). **Educação a distância**: Ressignificando práticas. Brasília: Líber Livro, 2005.

BRASIL. **DECRETO 5.626/05**. Regulamenta a Lei 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Disponível em: <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acesso em: 7 out. 2010.

BRASIL. **LEI 10.436/02**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acesso em: 7 out. 2010.

CERNY, R. Z.; QUADROS, R. M. de. Formação de professores de Letras – Libras: construindo o currículo. **Revista e-Curriculum**, PUCSP-SP, Volume 4, número 2, junho 2009. Disponível em: <<http://www.pucsp.com.br/ecurriculum>>. Acesso em: 30 dez. 2009.

COELHO, C. M. M. Sujeito, linguagem e aprendizagem. In: MARTINEZ, A. M.; TACCA, M. C. V. R. (Orgs.). **A complexidade da aprendizagem**: destaque ao ensino superior. Campinas: Alínea, 2009.

GOLDFELD, M. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Sujeito e subjetividade**: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Thomson, 2003.

JODELET, D. Representações Sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

LIMA-SALLES, H. M. M. et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos**. Volume 1. Editora Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos-BBE, 2004.

MINAYO, M. C. de S. O conceito de Representações sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; GONZÁLEZ REY, F. L. Representaciones Sociales, subjetividad social e inclusión escolar. **Anais**. VIII International Conference on Social Representations: Media & Society, Roma, 2006.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Traduzido do inglês por Pedrinho Arcides Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2007.

\_\_\_\_\_. Preconceito e representação social. In: ALMEIDA, Â. M. de O; JODELET, D. **Interdisciplinaridade e diversidade de paradigmas-representações sociais**. Brasília: Thesaurus, 2009.

MOURA, M. C. de. **O surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, R. M. O “BI” em bilinguismo na educação de surdos. In: FERNANDES, E. (Org.). **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

SÁ, C. P. de. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SPINK, M. J. Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2008.

TUNES, E.; BARTHOLO, R. O trabalho Pedagógico na Educação Inclusiva. In: TACCA, M. C. V. R. (Org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas: Alínea, 2006.

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas**. Tomo V. Fundamentos de Defectologia. Madrid: Visor, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário seu cenário e seus protagonistas**. Tradutor: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

#### Correspondência

**Simone de Fátima Saldanha Carneiro Costa** – QI 20 conjunto K , casa 20 – CEP: 71015-116, Guará I, Brasília – Distrito Federal.

*E-mail*: simonedefscosta@gmail.com – cel.azul@superig.com.br

Recebido em 23 de maio de 2012

Aprovado em 29 de novembro de 2012